

AS CARTAS NÃO MENTEM



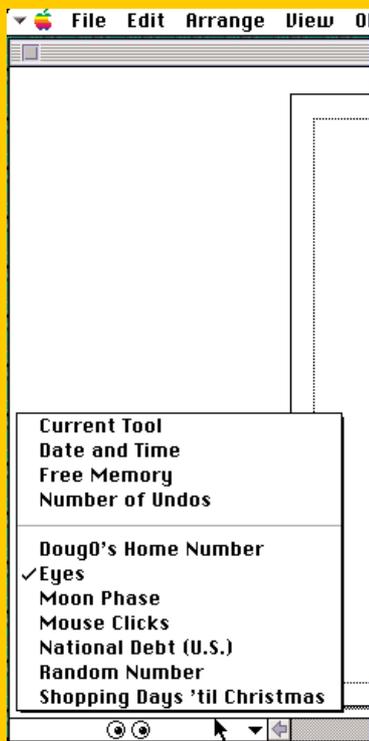
DICA DO LEITOR

Tecei (ops) *Option* junto com a barra de informação embaixo à esquerda no Illustrator 5.0 e, qual a minha surpresa, olhando aquelas opções à disposição do papai (além das quatro default). Uma mais ridícula que a outra! Esse Doug deve ser mesmo um cara legal.

Luciano Pessoa

São Paulo - SP

Parabéns, Luciano. Você acaba de ser o primeiro contemplado com a Ordem Sagrada e Mística dos Cavaleiros Macmaníacos, concedida apenas àqueles que contribuíram para o avanço da humanidade, descobrindo dicas e Ovos-de-Páscoa inéditos como esse. Tenha fé e aguarde a chegada pelo correio de seu legítimo e inconfundível Prêmio Misterioso.



DEFEITO DE FÁBRICA

O monitor do meu Mac IISI está qssombrado há mais de oito meses.

As vezes, ele "vai embora" sozinho, sem dar tchau. Simplesmente ele desliga sem que eu dê o comando *Shut Down*.

Quando isso aconteceu pela primeira vez, fiquei desesperado. Um monte de serviço a entregar em curto prazo e o

meu computador quebrado.

Mas antes de levar meu monitor para a assistência técnica, eu desliguei todo o sistema e montei tudo de novo para ter certeza de que ele realmente estava quebrado. E, de repente, o monitor funcionou como se não tivesse acontecido nada.

Um dia conversando com meu primo que mora em São José, Califórnia, EUA, soube que o monitor do Mac IICI dele também tinha o mesmo problema. Só que o dele já tinha sido consertado, sem nenhum custo, pela assistência técnica local.

Ele me informou que o problema era no capacitor de alta tensão que saiu da fábrica com defeito em algumas séries. Segundo a revista *MacUser* de dezembro/93, na coluna "Help Folder" (pág. 205), alguns monitores do modelo Apple 13" RGB saíram da fábrica com defeito, como meu primo disse. Se o monitor com problema estivesse com número de série de 5378111 a 5624450, ou 7000001 a 7101012, ou 9000001 a 9029500, então qualquer assistência técnica local, segundo a revista, o consertaria de graça.

Com esta informação na mão, eu procurei a Alphaser para o conserto do meu monitor nº 5596920, mas os técnicos não estavam informados do caso. Nem os técnicos da CompuSource sabiam do defeito do monitor. Segundo sr. Pedro Germeno, da CompuSource, em nenhum momento a Apple informou ao Brasil sobre o defeito do monitor 13" e o meu era o primeiro caso desse tipo de reclamação. Quando insisti dando o exemplo do meu primo, nos Estados Unidos, o sr. Pedro disse que talvez poderia ter alguma diferença entre a assistência técnica dos EUA e a da América Latina.

Final da história: meu monitor não poderia ser consertado sem ônus.

Eu posso usar meu monitor sem consertar. Já acumulei "know-how" suficiente para domá-lo. Mas depois de 4 anos de convivência com Macintosh, não posso esconder esta primeira decepção. Não gostaria de acreditar

que a Apple vendeu monitores com defeito. Espero que o defeito do meu seja um caso particular e os outros casos que conheci sejam mera coincidência. Caso contrário, fere meu orgulho como macmaniaco que já conseguiu catequizar uma meia dúzia de usuários de PC.

Sung Jin Won
São Paulo - SP

Caro Sung, foi pensando em casos como o seu que a MACMANIA criou a coluna Ombudsmac, que neste número, coincidentemente, trata do espinhoso tema das assistências técnicas. Pedimos a todos os leitores que se sentirem prejudicados como consumidores que usem e abusem da coluna. Metam a boca no trombone.

DICA DO BUREAU

Meu scanner de mesa às vezes faz das suas. A última foi digitalizar uma imagem com um deslocamento em uma das cores. Na minha ingenuidade, achei que fosse um problema com a tela, mas felizmente os anjos da guarda do bureau viram o problema e o corrigiram, selecionando o "filme" fora de registro e deslocando até que ele ficasse no lugar certo. Eis o mistério: como é que se faz isso no Photoshop? Se o deslocamento foi em RGB, como ele pode ser corrigido em CMYK? Foram necessárias novas conversões?

Lívio Holzman
São Paulo - SP

Sempre que se captura uma imagem através de um scanner que não seja de varredura única, corre-se o risco de falta de registro entre as passagens.

Mesmo que a imagem já tenha sido convertida de RGB para CMYK, pode-se corrigir (usando o Photoshop) um eventual erro de registro diretamente em cada um dos canais (CMYK).

Observe qual o canal que está mais defasado, deixe somente ele ativo e com a tela toda selecionada vá deslocando utilizando as setas do teclado.

Luiz Eduardo Brettas
PostScript

PLACAS & POLÊMICAS

"Querido Edu, (na sua tréplica, caso haja, pode referir-se a mim como querido Di).

Como nem eu nem você sabemos a marca da minha placa de memória, vamos dar à coitada o benefício da dúvida, princípio básico de qualquer direito civilizado.

Tudo começou quando, ao trocar meu 180 pelo 180c, percebi que a minha velha placa de expansão, que foi-me fiel anos a fio e sem fio, não servia no 180c, porque a Apple resolveu sem nenhuma razão aparente colocar uma estúpida placa de vídeo bem no meio do caminho da placa de memória - que por direito de posse mais antiga deveria ocupar aquele espaço - fazendo com que qualquer outra placa possível mais parecesse um pedaço de puzzle. Portanto, tive de adquirir outra placa. Não comprei a mais barata e sim a única que consegui, pois acredito que os fabricantes de placas estavam um pouco chateados também, e poucos resolveram mudar suas placas só pelos caprichos da Apple. Como dei o velho 180 à minha esposa, ficamos com dois problemas: eu, de como esfriar meu micro e ela, de como gastar 14Mb de Ram com o Word, já que este é o único aplicativo que ela usa.

Do alto do conselho desta aconselhável revista, aconselho você a aconselhar a Apple a enfiar a placa de vídeo em qualquer outro lugar menos no meio do caminho da minha velha e boa placa de memória. Para não parecer muito agressivo, aí vai minha sugestão: 4 centímetros à direita.

Quanto a uma placa que dissipe menos calor, como você me aconselhou, não quero nem de graça, pois se ela dissipa menos calor, esquenta mais ainda, quem sabe podendo chegar até sua auto-incineração.

Abraços calientes do seu conselheiro
Dimitri Lee"
Dimitri Lee é Conselheiro Editorial da revista MACMANIA São Paulo - SP

Para quem pegou o bonde andando, a carta acima é uma resposta à carta

de Eduardo Carvalho, da *CompuSource*, publicada na *MACMANIA #2*, que comentava as opiniões de Dimitri registradas na matéria sobre *PowerBooks*, do número 1.

CADÊ O JEITO MACINTOSH?

Fui apresentado ao Macintosh na Inglaterra, onde mantive um relacionamento espontâneo e interativo com sua interface gráfica/amigável durante os últimos cinco anos. Como usuário-aprendiz, logo notei as vantagens de pertencer a esta "cultura" diferenciada (*user-friendly*) dentro da computação. Fiquei entusiasmado com a possibilidade de continuar esta relação aqui no Brasil e de compartilhar este meu entusiasmo com colegas e alunos na Universidade. No entanto, estou surpreso em constatar que esta "diferença" não vem sendo usada aqui como "carro-chefe" da campanha de lançamento do Macintosh no Brasil. A impressão é que a campanha, aqui, optou por vincular sua imagem como uma máquina superior à plataforma IBM-PC e só, reforçando assim a idéia monolítica que potenciais usuários ainda mantêm em relação a computação. Macintosh não é apenas uma máquina, mas uma filosofia, uma outra concepção de interface tecnológica. O que a *MACMANIA* tem a dizer a respeito?

Martin Grossmann
Coordenador de Pesquisa do NICA - USP
São Paulo - SP

Pois é, Martin. Parece que a campanha da Apple no Brasil tem o objetivo de tirar o atraso causado pela reserva de mercado, mostrando aos usuários de PC que o Mac não é só uma máquina para artistas e livre-pensadores, mas uma ferramenta mais produtiva que os PCs e derivados. Mas se você quiser mostrar a algum amigo como o Mac é diferente, alegre e "amigável", dê a ele um exemplar de MACMANIA, a revista para o resto de nós.

Escreva para a revista **MACMANIA:**
Rua do Paraíso, 706 Aclimação
CEP 04103-010 São Paulo SP

GET INFO

EDITOR DE TEXTO
HEINAR MARACY

EDITOR DE ARTE
TONY DE MARCO

CONSELHO EDITORIAL
CAIO BARRA COSTA (Cabaret Valtaire)

CARLOS FREITAS (Trattoria Di Frame)

VALTER HARASAKI (Idea Visual)

OSWALDO BUENO (Carpintaria do Software)

MARCOS SMIRKOFF (Vetor Zero)

DIMITRI LEE (MacBBS)

EDITORA EXECUTIVA
BELINDA SANTOS

EDITORACÃO
CRISTINA MILHEIRO

REVISÃO
BERNADETTE SOUZA

CORRESPONDENTE NA INGLATERRA
SUELY DADALTI FRAGOSO

CORRESPONDENTE NA ALEMANHA
TERESA NUNES

CAPA
TONY DE MARCO

LABMANIA
OSWALDO, CAIO, HEINAR, RICARDO E TONY

COLABORADORES
RICARDO TELES, HANS GEORG, DONIVALDO, MARCELO MACHADO, RICARDO TANNUS, RODRIGO SANTALIESTRA, NEDER ABDALLA, NEREU DA COSTA, DIRCEU CARDOSO, ZILDA LOPES, MICHELLI DEJULIO, RODRIGO MEDEIROS

GERÊNCIA DE VENDAS
NELSON DEJULIO

GERÊNCIA DE ASSINATURAS
EGLY DEJULIO

SOFTWARE
QUARKXPRESS 3.2, FONTOGRAPHER 3.0, WORD 5.1, ILLUSTRATOR 5.0, FREEHAND 4.0, PAGEMAKER 5.0, MICROPHONE II 4.0, PHOTOSHOP 2.5, DESKPAINT 1.05, FILEMAKER PRO 2.0

HARDWARE
POWER MACINTOSH 7100, QUADRA 700, QUADRA 605, IISI, SE, SCANMAKER II, ABATON FAXMODEM, LASERJET 4, PERSONAL LASERWRITER

FOTOLITOS
POSTSCRIPT

IMPRESSÃO
PANCROM

DISTRIBUIÇÃO
BH DISTRIBUIDORA

EDITORA BOOKMAKERS
DIRETORES
BELINDA SANTOS
HEINAR MARACY

As fontes PostScript Futura Vítima, Futura Vítima Light, Futura Vítima Bold, Futura Vítima Extra Bold, Zine Fina, Zine Grossa, Pinups e Badoni Vítima são marcas registradas da Zap Design.
MacMania e Macintoshica são marcas registradas da Editora Bookmakers.

MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda, Rua do Paraíso, 706 - Aclimação CEP 04103-010 - São Paulo SP
Tel: (011) 284 6597 - Tel/Fax: (011) 284 8590
Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.